

ENGENHARIA DE PETRÓLEO NA ESCOLA

LÍGIA SIMON BRUM¹; PAULA PINZON SCHINOFF²; VICTORIA HUCH DUARTE³;
JOSÉ WILSON DA SILVA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – ligiasimonbrum@hotmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas – paula.schinoff@hotmail.com;*

³*Universidade Federal de Pelotas – victoriahduarte@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas – zewilson@gmail.com;*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta o Projeto de Extensão, intitulado *Engenharia de Petróleo na Escola* descrevendo como foram realizadas as etapas deste, bem como avalia os resultados atingidos ao final das atividades. O projeto teve como objetivo principal, a divulgação do curso de graduação em Engenharia de Petróleo nas escolas da cidade de Pelotas, tanto na rede pública quanto privada, afim de despertar o interesse dos alunos pela área, observando que grande parte dos alunos pelotenses desconheciam esta opção de graduação por ser um curso relativamente novo o qual as vagas disponíveis vinham sendo ocupadas por alunos de outras cidades brasileiras.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto constitui em quatro etapas: escolher os critérios da seleção de escolas em que divulgariamos o curso; visitação inicial das escolas selecionadas afim de solicitar a autorização dos diretores para a campanha de divulgação; agendamento das apresentações nas escolas; e por fim as apresentações dos materiais de divulgação do Curso aos alunos. Foram utilizados os seguintes critérios para a seleção das escolas: média geral de desempenho da escola no ENEM 2014; número de alunos concluintes do Ensino Médio ao final do ano de 2015; escolas de fácil acesso. No primeiro momento foram selecionadas sete escolas da rede privada e oito da rede pública. Em um segundo momento foi feita uma visitação em quatro destas quinze escolas as quais apenas uma fez o agendamento da apresentação aos alunos. Com relação aos materiais, foram elaborados alguns folders explicativos a respeito do Curso, mostrando a forma de ingresso, quantidade de vagas e algumas áreas de atuação, juntamente foram utilizados slides com imagens e vídeos, mostrando curiosidades sobre o processo de formação do petróleo e as disciplinas estudadas no decorrer da graduação. Também foi preparado um kit com amostras de óleo e rochas sedimentares para que os alunos pudessem ver de perto os materiais que lidamos durante o curso de Engenharia de Petróleo. No que diz respeito à apresentação dos materiais nas escolas a serem visitadas, o maior empecilho nas escolas da rede pública foi a greve. Entretanto na rede privada o maior problema foi a resistência e desistência, de forma que algumas das escolas pré-selecionadas acabaram por não receber o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas da rede pública pré-selecionadas foram Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Campus Pelotas, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz, Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Colégio Municipal Pelotense, Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes e Colégio Estadual Dom João Braga. No primeiro momento fizemos contato por telefone com todas as escolas mas apenas três destas demonstraram interesse, foram Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz, Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes e Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório. Foi feita uma visitação às escolas interessadas apresentando o projeto aos diretores e professores entretanto apenas a Escola Nossa Senhora de Lourdes agendou uma data para apresentação aos alunos, as outras três alegaram estar com o cronograma de aulas atrasado devido à greve, resistindo a marcar a data de apresentação. Já na rede privada foram pré-selecionadas Escola de Ensino Médio Mário Quintana, Colégio São José, Escola Santa Mônica, Colégio Gonzaga, Escola de Ensino Médio Erico Veríssimo, Colégio Sinodal Alfredo Simon e Escola de Ensino Médio Imaculada Conceição. O Colégio Sinodal Alfredo Simon foi o único que aceitou a visita mas resistiu ao marcar a data de apresentação devido ao intenso cronograma de aulas. As alunas responsáveis pelo projeto foram muito bem recebidas em todas as escolas, por diretorias interessadas e corpos discente e docente participativo. Os alunos no geral questionaram durante a palestra sobre os assuntos abordados, e também buscaram diálogo após a apresentação sobre outros assuntos também relacionados a Engenharia de Petróleo. Os alunos estavam apreensivos sobre qual carreira seguir, com muitas dúvidas e sentindo na pele a pressão de escolher, ainda muito jovens, o destino profissional para uma vida inteira. Alguns deles nem conheciam o Curso de graduação em Engenharia de Petróleo e alguns conheciam apenas por nome, sem saber o que realmente faz o profissional dessa área. Assim, a divulgação que foi feita serviu para auxiliar esses alunos nessa tomada de decisão. Foi feita e entregue aos alunos uma ficha/questionário para avaliar a clareza da apresentação, a metodologia empregada na divulgação e o conhecimento/interesse pelo curso. Aproximadamente 85,2% dos alunos classificaram a apresentação como ótima e 14,8% como satisfatória. Cerca de 66,6% já conheciam a existência do curso. No tocante ao interesse em cursar Engenharia de Petróleo, cerca de 48,1% manifestaram interesse em ingressar no curso, o que é um número muito significativo, dado os diversos Cursos de Engenharia existentes em Pelotas.

Apesar do projeto não ter sido apresentado na quantidade de escolas que pretendíamos, conquistamos um espaço na 43ª Feira do Livro de Pelotas. Foram 18 dias de intensa divulgação do curso que ultrapassaram nossas expectativas, proporcionando uma grande troca de conhecimento com diversas faixas etárias. O material de divulgação chamava a atenção do público que passeava pela feira. A principal atração era uma maquete que representava a extração de petróleo no mar (offshore), mostrando as diferentes camadas da terra até finalmente chegar no petróleo. Além disso, contamos com amostras de rochas, testemunhos de poço, amostra de petróleo da Bacia de Santos, banners e folders informativos. Com a feira,

consegue-se, além dos alunos, também alcançar, o público, em geral. O estande também foi visitado por profissionais da área, entre eles: geólogos, químicos, engenheiros em geral, operadores de plataforma, entre outros. Os quais nos parabenizaram pela excelente iniciativa de divulgação do curso, pela apresentação, pela dinâmica com os ouvintes e também pela ótima escolha profissional.

4. CONCLUSÕES

Ao fim das atividades foi possível perceber a carência de informação que os alunos ainda sentem a respeito das opções de graduação, principalmente na rede pública de ensino. Em conversas após a apresentação do trabalho com membros da diretoria e coordenação pedagógica das escolas visitadas, observamos a necessidade da continuação e ampliação do projeto Engenharia de Petróleo na Escola, assim como é notável a necessidade dos cursos mais novos da UFPel fazerem esse tipo de atividade, pois muitos alunos concluintes do ensino médio ainda não conhecem áreas de atuação desses cursos. O projeto foi muito satisfatório e superou nossas expectativas, apesar de não ter sido como o planejado. Foi um prazer realizar este projeto voluntário, pois o enriquecimento pessoal e acadêmico que nos foi proporcionado não tem preço. Além disso, tivemos a oportunidade de trabalhar em equipe e desenvolver um melhor relacionamento com as pessoas em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Proficiências Médias por Área do Conhecimento no Enem, por Escola. Portal do Inep, Distrito Federal, 5 ago. 2015. Acessado em 21 nov. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>